

Projeto de Pesquisa para o pós-doutorado na FFLCH-USP

Departamento de Filosofia

Supervisor: Marco Antônio de Ávila Zingano

Pesquisador: Nélio Gilberto Dos Santos

Título: A Matéria e a Vida. A finalidade como função no livro IV dos Meteorológicos de Aristóteles

O objetivo dessa pesquisa consiste em abordar a relação causal entre a matéria e a vida em Aristóteles, através de um estudo aprofundado acerca da noção de causa final como função, ἔργον, que intervém no final do livro IV dos *Meteorológicos*, uma obra da física aristotélica ainda não publicada em português.

Além do evidente interesse histórico do estudo dos fenômenos meteorológicos nos três primeiros capítulos dessa obra, a sua última parte, o livro IV, ao introduzir na sua continuidade o estudo dos seres vivos, representa um pivô na consideração da filosofia da natureza, manifestando sua importância na arquitetura do conhecimento filosófico. Apesar das dúvidas suscitadas desde muito cedo acerca da autoria e do lugar que deveria ocupar originalmente o livro IV dos *Meteorológicos*, os estudiosos têm-se mostrado cada vez mais convencidos não somente da sua autenticidade, mas também do bem fundado da sua posição como uma transição para os tratados biológicos explicitados na sua introdução¹.

Neste sentido, o trabalho de D. Furley, em 1983², foi particularmente convincente ao demonstrar que o livro IV não trata apenas da consideração das interações da matéria, numa espécie de química³, mas que ele é orientado à fundamentar os desenvolvimentos filosóficos posteriores acerca dos processos naturais relativos à constituição dos seres vivos, confirmando

¹ Cf. *Meteorológicos* I, 1, 338a 20 - 339a 10.

² Cf. D. Furley, "The Mechanics of Meteorology IV: A Prolegomenon to Biology." Ver, mais recentemente: J. G. Lennox, "Aristotle on the Emergence of Material Complexity: Meteorology IV and Aristotle's Biology", *HOPOS: The Journal of the International Society for the History of Philosophy of Science*, vol. 4, n. 2, 2014, p. 272-305.

³ Ver: Düring, I., *Aristotle's Chemical Treatise: Meteorologica IV*, with Introduction and Commentary, Göteborg, Elanders, 1944.

desse modo a mesma perspectiva já encontrada no *De Generatione et Corruptione*, como mostra o estudo introdutório de M. Rashed na sua edição et tradução francesa⁴.

Assim, a partir dessa revalorização do sentido do livro IV dos *Meteorológicos* no *corpus aristotelicum*, o presente estudo pretende prolongar essa linha interpretativa voltando a atenção de modo particular para o sentido da teleologia natural desenvolvida no capítulo 12. Essa pesquisa deve entrar em diálogo de modo particular com alguns trabalhos importantes já realizados sobre o tema, como o publicado por M-L. Gill em 1987⁵ que aponta de maneira clara a dificuldade para compreender essa intervenção da causalidade final, haja visto que, conforme Aristóteles indica na introdução do livro I, os fenômenos meteorológicos são tratados à luz da causa material e eficiente⁶. Ademais, a maneira de abordar a finalidade através da noção de *função*, parece dar espaço para uma interpretação cosmológica da teleologia, contra a qual se posiciona o artigo de Gill. Apesar do seu mérito em refutar uma leitura da teleologia aristotélica do tipo global e providencialista, e de ter posto em evidência essa *fin-função* no papel desempenhado pela matéria na composição dos seres vivos, é preciso notar que o texto de *Meteorológicos* IV não parece restringir a teleologia apenas ao domínio da vida.

Por consequência, nesse estudo que propomos, é de grande importância que a pesquisa se oriente em duas direções principais: aquela que busca determinar de maneira precisa o sentido da causa final enquanto função para Aristóteles, e a outra, que será de estabelecer os possíveis sentidos de uma teleologia no nível dos fenômenos da matéria natural. Para a problemática da noção da causa final enquanto função, esse trabalho utilizará e desenvolverá os resultados da tese de doutorado que defendi recentemente acerca do dualismo da causa final, expressa por Aristóteles na formulação grega τὸ οὖ et τὸ ᾗ⁷ compreendida como *Preservação* e *Uso*⁸. Quanto ao estudo da teleologia relativa à matéria, deve-se abordar os textos dos

⁴ Cf. *De la Génération et de la Corruption*, Texte établi et traduit par M. Rashed, Paris, Les Belles lettres, 2005.

⁵ Cf. M-L. Gill, "Material necessity and Meteorology IV 12," in Kullmann and Föllinger (eds.) *Aristotelische Biologie: Intentionen, Methoden, Ergebnisse*, Stuttgart, 1997, p. 145-61. E mais recentemente: "The Limits of Teleology in Aristotle's Meteorology IV, 12", HOPOS, *The Journal of the International Society for the History of Philosophy of Science*, vol. 4, n° 2, 2014, p. 335-350. Ver também : S. Cohen, "Aristotle on Heat, Cold, and Teleological Explanation." *Ancient Philosophy* 9, 1989, p. 255-70; C. V. Mirus, "The Homogeneous Bodies in Meteorology IV, 12", *Ancient Philosophy*, n. 26, 2006, pp. 45-64.

⁶ Cf. *Meteorológicos* I, 2, 339a 21-32.

⁷ Cf. *De Anima* II, 4, 415b 2 ; e 415b 20. Há também três outras alusões a esse dualismo no *corpus* : *Física* II, 2, 194a 35-36 ; *Ética* à Eudemo VIII, 3, 1249b 15 ; e *Metafísica* Λ, 7, 1072b 2-3.

⁸ O interessante capítulo "Teleology in the Meteorologica" do livro de M. Wilson, *Structure and method in Aristotle's meteorological. A more disorderly nature*, Cambridge (Mass.), Cambridge University Press, 2013, p. 95-104, também utiliza essa referência ao dualismo da teleologia lida a partir da distinção entre a dupla finalidade na expressão da passagem de *Metafísica* Λ, 7, 1072b 2-3 : τινος / τινι ; contudo, esse trabalho é devedor da interpretação determinada pela paráfrase dos comentadores, causando prejuízo notadamente no sentido da causa final τινι, entendida como um simples beneficiário do processo.

Meteorológicos em paralelo com as passagens que concernem ao devir e à causalidade dos quatro elementos no *De Generatione et Corruptione* e no *De Caelo*, em particular acerca da relação entre forma, eficiência e finalidade.

Tendo afinado a pesquisa com essas análises, poder-se-á então melhor entender o processo teleológico no surgimento dos corpos tanto inanimados que temos particularmente nos *Meteorológicos*, quanto dos seres vivos, graças a leitura dos textos biológicos, notadamente o *De Generatione Animalium*, e o *De Partibus Animalium*, na perspectiva aristotélica que os classifica à luz da relação entre a parte e a totalidade como homeômeros e anomeômeros.

Precisemos, quanto ao método, que se pretende realizar, antes de mais nada, uma leitura rigorosa dos textos aristotélicos que serão abordados a partir do grego, com atenção as variações das eventuais diferenças entre os manuscritos, sem, contudo, deixar de lado as inflexões de sentidos nas tradições interpretativa desde a antiguidade.

Bibliografia :

Aristóteles, *Météorologiques*, texte établi et traduit par Pierre Louis, Paris, les Belles Lettres, 1982.

Aristóteles, *Météorologiques* ; introduction, traduction, notes et bibliographie par Jocelyn Groisard, Paris, Flammarion, 2008.

Aristoteles, *Meteorologica*, trad. H.D.P. Lee, Cambridge, MA, Harvard University Press, 1962.

Aristóteles, *De la Génération et de la Corruption*, Texte établit et traduit par M. Rashed, Paris, Les Belles lettres, 2005.

Cohen, S., "Aristotle on Heat, Cold, and Teleological Explanation." *Ancient Philosophy* 9, 1989, p. 255-70.

Düring, I., *Aristotle's Chemical Treatise: "Meteorologica IV"*, with Introduction and Commentary, Göteborg, Elanders, 1944.

Furley, “The Mechanics of Meteorology IV : A Prolegomenon to Biology.” in P. Moraux et J. Wiesner (éd), *Zweifelhafts im Corpus Aristotelicum: Studien zu einigen Dubia, Aktendes 9. Symposium Aristotelicum*, Berlin, de Gruyter, 1983, p. 73–93.

Gill, M. L., “Material necessity and Meteorology IV 12,” in Kullmann and Föllinger (eds.), *Aristotelische Biologie: Intentionen, Methoden, Ergebnisse*, Stuttgart, 1997, p. 145-61.

Gill, M.-L., “The Limits of Teleology in Aristotle's Meteorology IV, 12”, HOPOS, *The Journal of the International Society for the History of Philosophy of Science*, vol. 4, n° 2, 2014, pp. 335-350.

Lennox, J. G., “Aristotle on the Emergence of Material Complexity: Meteorology IV and Aristotle’s Biology”, *HOPOS: The Journal of the International Society for the History of Philosophy of Science*, vol. 4, n. 2, 2014, p. 272-305.

Mirus, C. V., “The Homogeneous Bodies in *Meteorology IV*, 12”, *Ancient Philosophy*, n. 26, 2006, pp. 45–64.

Viano, C., *La matière des choses : le livre IV des "Météorologiques" d'Aristote et son interprétation par Olympiodore*, Paris, J. Vrin, 2006.

Wilson, M., *Structure and method in Aristotle's meteorological. A more disorderly nature*, Cambridge (Mass.), Cambridge University Press, 2013.